

**OBSERVAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA EM UMA  
ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA/CE:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA POR BOLSISTAS DO PROGRAMA  
INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)**

Marcos Paulo de Freitas Rodrigues<sup>1</sup>  
Ana Gêssica do Nascimento da Silva<sup>2</sup>  
Maria Rayane Fernandes Cruz<sup>3</sup>  
Lua Gabriela de Oliveira Tavares<sup>4</sup>  
Alex Sandro Coitinho Sant'Ana<sup>5</sup>

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo relatar o período de observação de três bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) realizado na turma do Infantil V da Escola Projeto Nascente, localizada no bairro de Dendê em Fortaleza (CE). O momento vivido nos trouxe a principal reflexão para a formação do **ser professor**: como transpor as teorias utilizadas e aprendidas na graduação para a realidade da aprendizagem dos sujeitos da educação infantil? Com base no supracitado problema, para melhor desenvolvimento desta reflexão, buscou-se como método a pesquisa fenomenológica. Além disso, utilizou-se também para embasamento teórico das observações feitas pelos bolsistas resultados de pesquisas sobre a filosofia da educação, formação do currículo e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Como resultado do período relatado, percebeu-se que a teoria e a prática não se desconectam e o uso das teorias aprendidas na graduação servem para guiar na prática da metodologia escolhida pelo(a) professor(a) em sala de aula.

Palavras-chaves: teoria, prática, educação infantil, crianças, *ser professor*.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho trata de um relato de experiência de três bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e tem por objetivo discutir a formação do ser professor a partir das análises feitas no período de observação em sala de aula.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Ceará - UFC, marcospaulo9765@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, ana.gessicansilva@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras - Português e Italiano da Universidade Federal do Ceará - UFC, rayanefernandes@alu.ufc.br;

<sup>4</sup> Professora Supervisora do Subprojeto Interdisciplinar EaD do PIBID da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da rede municipal de ensino de Fortaleza. Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará- UFC, luagtavares@gmail.com;

<sup>5</sup> Prof. Dr. Alex Sandro Coitinho Sant'Ana, doutor em educação, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), alexsantana@ufc.br.

O que se procura quando se joga futebol? Ganhar a partida ou jogar futebol? Os que perderam desperdiçaram o seu fim? [...] Quando vamos ao cinema, qual é o fim? É, por acaso, só esperar que termine o filme? Precisamente esta ideia do fim exterior ao que se faz foi extremamente prejudicial à Educação. O fim exterior e remoto deu, sempre, muita pressa em terminar. Na aula se deseja terminar a hora de aula, depois terminar o trimestre, terminar o ano, terminar o curso. A única meta é terminar e assim se desperdiça a vida. É como se vivêssemos só para morrer. O fim da vida é ela mesma, não o seu término ou terminação alheia a ela. O fim da vida é o que fazemos com ela e nela. (CIRIGLIANO, 1972, apud ARANHA, 1990, p. 52)

Como descreve Cirigliano (1972) na citação acima, não pensamos na educação como um fim, mas como um processo/uma construção. Por outro lado, quando falamos sobre o processo educacional, em primeiro lugar, destacamos o desenvolvimento dos sujeitos, em razão da expansão de seus repertórios culturais, suas habilidades próprias, seus conhecimentos empíricos e teóricos. Porém, este resumo tem como objetivo principal trazer um relato de experiência da construção do *ser professor* por alunos de graduação que tiveram sua primeira experiência com o “chão da escola” por meio do PIBID.

Assim, a escola escolhida para as atividades dos bolsistas é a Escola Projeto Nascente, localizada no bairro Dendê (atualmente chamado por Rachel de Queiroz) em Fortaleza (CE). No primeiro dia de contato com a escola observamos sua estrutura, conhecemos alguns dos funcionários, recebemos informações sobre o funcionamento da escola, além da ausência de um laboratório de informática e ficamos cientes de que apesar da escola ter uma biblioteca ela não era utilizada pelos discentes. Quando iniciou a hora da refeição das crianças uma das responsáveis simpaticamente veio até nós, para nos auxiliar ao que deveria ser feito naquele momento, ainda, a funcionária responsável pela alimentação explicou a sua função na escola e como diariamente nós bolsistas descobriremos algo novo, pois a escola é um lugar de descoberta para todos. Após isso, as três semanas seguintes foram destinadas para as observações da turma do Infantil V.

O período de observação foi a oportunidade para conhecermos não somente a dinâmica da escola, mas também as crianças por exemplo seus nomes, suas idades, suas individualidades e como se relacionam entre os pares e com a professora. Com isso, algo nos chamou atenção, que foi a diferença entre a metodologia as quais estamos familiarizados no ensino médio e superior e a utilizada na educação infantil.

No meio acadêmico, estamos acostumados com uma linguagem teórica, e metodologias de ensino majoritariamente passiva. Porém, na rotina do Infantil V, as experiências servem de introdução para as crianças ao processo educacional, e elas são vistas como protagonistas e sujeitos ativos do processo de aprendizagem. Em razão disso, se trabalha de forma mais lúdica com as crianças, de modo ativo e o professor atua como

mediador. As atividades realizadas na turma abordam temáticas do cotidiano das crianças, por exemplo o projeto "Bichinhos do Parque" que surgiu por conta da curiosidade que eles tiveram quando encontravam "insetos" no parque da escola. Em relação a essa prática metodológica podemos afirmar que:

O ato pedagógico pode então ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto no nível do intrapessoal como no nível da influência do grupo. Interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. (ARANHA, 1990, p. 50).

Em razão disso, percebemos que as teorias de ensino aprendidas durante os semestres letivos, nos levou a refletir de que forma trabalharemos com o nosso público-alvo e como a teoria nos ajuda na prática na sala de aula.

## **2. METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa fenomenológica em uma turma de educação infantil V, com 20 alunos matriculados, em uma escola pública localizada em um bairro da periferia. Escolhemos esse tipo de pesquisa pois como explica Gil (2010);

A pesquisa fenomenológica busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências. Seu objeto é, portanto, o próprio fenômeno tal como se apresenta à consciência, ou seja, o que aparece, e não o que se pensa ou se afirma a seu respeito. Tudo, pois, tem que ser estudado tal como é para o sujeito, sem interferência de qualquer regra de observação. Para a fenomenologia, um objeto pode ser uma coisa concreta, mas também uma sensação, uma recordação, não importando se este constitui uma realidade ou uma aparência. (GIL, 2010, p. 39)

A pesquisa foi iniciada em maio de 2023 e ocorreram três encontros semanais dos bolsistas com as crianças em seu ambiente escolar com o objetivo de observar, com o mínimo de interferência possível, a rotina dessas crianças na escola, conhecer o funcionamento da instituição, aprender sobre a prática docente observando a sala da professora supervisora do projeto e nos familiarizar com esse ambiente.

A abordagem utilizada foi de caráter qualitativo, sendo que fizemos a utilização de diários de campos para documentar o que estavam observando no cotidiano escolar e registrarem tanto o comportamento das crianças dentro da sala de referência como nos demais ambientes da escola, como o parquinho, o refeitório e o pátio, além de analisar como ocorre a

prática docente a saber, como a professora transpõem a teoria em sua sala de referência, como media as ações dos alunos, define seu plano de aula e organiza a rotina escolar.

Para nortear teoricamente as observações realizadas foi utilizada a unidade 5 “concepções da educação” do livro *Filosofia da Educação* (1990), de Maria Lúcia de Aranha, que aborda as concepções de educação e as teorias pedagógicas.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Assim, como referencial teórico utilizado para melhor compreensão do objetivo apresentado, foi de suma importância os textos “*Documentos de Identidade*” de Tomaz Tadeu da Silva e “*Filosofia da Educação*” de Maria Lucia de Aranha, em que demonstram de forma crítica como a educação baseada apenas na teoria, como no campo acadêmico, não é o suficiente, aliás Aranha afirma que “o ato de educar é uma práxis. E, como toda práxis, supõe uma relação recíproca entre teoria e prática” (1990, p. 148), ou seja, ambas precisam estar relacionadas umas com a outra. Pois, como mostrado por Silva em seu texto, a teoria tem por objetivo mostrar a realidade, “é uma representação, uma imagem, um reflexo, um signo de uma realidade que cronologicamente, ontologicamente a precede” (1999, p. 11).

Contudo, a teoria não é o suficiente para a compreensão do “ser professor”. Dessa maneira, como afirma Gimenes (2011) “entendemos que a teoria deva vir juntamente com a prática, tendo a prática como fundamento, finalidade e critério de verdade. Apenas a atividade teórica permite que a reflexão vá além da experiência imediata e dos círculos viciosos nos quais se encontram atada” (GIMENES, 2011, p. 31). A partir da reflexão da autora entende-se o motivo de estranhamento dos bolsistas, que estão tendo seu primeiro passo para a “iniciação a docência” pelo PIBID.

Dessa maneira, a teoria por si só não prepara o discente para a experiência real vivida em sala com alunos e suas respectivas personalidades, sendo que em um primeiro momento foi possível perceber a autonomia das crianças, em relação a idade deles(as), o que se pensava não ser tão presente nessa faixa etária. A partir de orientações obtidas com a supervisora, foi que pudemos dispor de meios, que permitissem o desenvolvimento da autonomia dos(as) educandos(as), por meio de brincadeiras que exploravam a criatividade e seu convívio social, como também de atividades de caráter emancipador, assim, considerando suas necessidades e interesses em sala de aula. Contudo, deve-se atentar que é necessário um acordo didático com os(as) meninos(as) como explicar o lugar dos objetos e que se retirar deve-se colocar no mesmo local, para manter a organização. Como mostra o artigo 9º do DCNEI;

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (BRASIL, 2009, p. 4)

Portanto, temos por fim desmistificar a teoria como centro da educação e considerá-la parte do processo, associado à prática, para assim trabalharmos em conjunto com as crianças, de forma lúdica na aprendizagem, considerando suas capacidades, suas necessidades e suas vontades, como também, desenvolver nossas capacidades como professores de ensino público, pois essa experiência contribui na formação do *ser professor*.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir das observações e práticas feitas em sala de aula, trouxeram esclarecimentos bem significativos e proveitosos, que contribuíram para nossa aprendizagem a respeito do que é *ser professor* e *como ser professor*, o que nos possibilitou adaptar nossa forma de pensar, que é extremamente acadêmica, para novas possibilidades de ensino, que tem por princípio uma relação mútua entre teoria e prática. Dessa forma, com a orientação da professora supervisora do PIBID tivemos a oportunidade de aprendermos com nossos erros e acertos em relação à autonomia dos(as) meninos(as), quanto ao auxiliarmos nas atividades propostas.

Assim, o motivo que despertou essa ideia do que seria o *ser professor*, foi justamente no contato com a escola, em que ao nos inserimos nesse meio percebemos como o convívio com eles(as), não seria apenas uma relação de ensinar e receber, seria também aprender, ser professor é estar aberto para novos conhecimentos seja com os alunos, os pais, as mães, os professores e todos os outros funcionários da instituição, como afirma Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia* “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao receber” (FREIRE, 2022, p. 25)

Por fim, através da experiência da sala de aula com a supervisora pedagógica é perceptível *como ser professor* vai além do academicismo, sendo necessário ter conhecimento, comprometimento e paciência, como também, entender e respeitar as particularidades dos discentes, pois cada criança tem uma maneira de elaborar/desenvolver/construir o conhecimento, o professor(a) tem de estar atento a esses pequenos detalhes que possam prejudicar a aprendizagem dos(as) meninos(as). Portanto, é de suma importância que para ser professor o respeito e a compreensão devem estar em primeiro lugar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa foi possível observar o papel fundamental que a prática escolar possui na construção do *ser professor* e o impacto causado entre a teoria que é aprendida dentro dos cursos de licenciatura e a prática que acontece quando esse estudante assume o papel de professor.

O que foi observado é que na relação entre teoria e prática nenhuma é mais importante que a outra, sendo ambas fundamentais no processo de construção docente; portanto, apesar da faculdade oferecer um vasto repertório teórico para seus estudantes seria interessante se fosse ampliada as vivências práticas desde o início do curso, adicionando em seu currículo disciplinas que tivessem uma parte de sua carga horária destinadas para atividades práticas, que possibilitasse os estudantes irem para escolas ou espaços educativos não escolares para realizar visitas, entrevistas com os professores, observações e etc. de modo que a prática não ficasse reservada apenas para os últimos semestres do curso com o estágio obrigatório, que é o que comumente acontece nas faculdades de licenciatura.

A partir da nossa experiência neste período de observação do PIBID constatamos que a vivência dentro da escola é extremamente enriquecedora para a nossa formação enquanto *ser professor*, nos possibilitando aprender com o docente e com as crianças da turma que

observamos, enriquecendo nossas discussões teóricas dentro da faculdade e ampliando nossa visão acadêmica.

Concluimos, portanto, que seria interessante que o debate sobre a relação teoria e prática fosse ampliado no ambiente acadêmico e que o currículo dos cursos de licenciatura fosse adaptados para que aconteçam mais atividades práticas desde o início dos cursos que possibilitem a inserção desses estudantes nas escolas, tais como o PIBID e a Residência Pedagógica, para que assim, sejam formados professores que saibam transpor seu conhecimento teórico para prática pedagógica.

## 6. AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus e a toda a equipe do colégio Projeto Nascente por abrir as portas da escola para o PIBID, em especial a coordenação e todos os funcionários da instituição que desde o início do projeto foram receptivos, agradecer também a professora supervisora que nos orientou em todo o processo da escrita deste artigo e durante o período de observação, sempre solícita e disponível para sanar nossas dúvidas e acrescentar na nossa formação docente, a turma do Infantil V que aceitou a nossa participação em sua rotina, por todo o carinho, troca e aprendizado que nos possibilitou. Além disso, gostaríamos de agradecer ao nosso professor orientador pela oportunidade, aprendizado e toda a ajuda na escrita do presente artigo. Por último, gostaríamos de agradecer também a Universidade Federal do Ceará e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes por nos possibilitar essa experiência que está sendo fundamental para nossa formação docente.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Moderna, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEB, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 74 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIMENES, Camila Itikawa. **Um estudo sobre a epistemologia da formação de professores de ciências:** indícios da constituição de identidades. Curitiba, 2011. Disponível em; <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26805>>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos e identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.